

# Editorial

Prof.º Dr.º Luiz Roberto de Oliveira  
Universidade Federal do Ceará  
Faculdade de Medicina  
Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em  
Saúde (NUTEDS/FAMED/UFC)  
Editor Gerente – Revista de Saúde Digital e  
Tecnologias Educacionais (RESDITE)  
Email: lro@ufc.br

---

Cada novo número da RESDITE representa uma enorme vitória no esforço de demonstrar a existência do interesse na pesquisa voltada ao uso e às aplicações das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) na área da saúde. Esse número tem um significado particular, por representar o primeiro número especial do periódico, fruto de uma parceria com o V Simpósio Internacional de Informação para a Saúde (SINFORGEDS), realizado em Fortaleza, de 19 a 22 de junho do ano em curso. A parceria entre a organização desse evento e o NUTEDS/FAMED/UFC já vem de antes, e se consolida agora com essa iniciativa, publicando os trabalhos nele selecionados pela comissão organizadora para premiação. Demonstra também quão produtiva pode ser a conjugação de esforços e a convergência entre profissionais da Ciência da Informação e da Saúde. São dez trabalhos publicados, demonstrando um leque abrangente de tópicos abordados, todos de inquestionável relevância, como a seguir se pode constatar.

No primeiro artigo, Dutra, Ferreira e Reis, da Universidade CEUMA, abordam com

interessante estudo descritivo sobre a cobertura da população no município de São Luís - MA, no ano de 2014, no que se refere à Saúde Bucal. Conforme as autoras, os resultados mostraram que apenas 34% recebiam assistência pelas equipes de saúde bucal, índice sem dúvida muito aquém do desejável. Lima et al., em sua pesquisa exploratória e descritiva com natureza quali quantitativa, consideram a importância das relações entre as “espécies e tipologias documentais” no que elas possam influir na representação do conhecimento para facilitar o compartilhamento de informações, tópico crucial entre outros diversos constituintes dos processos de atenção à saúde, em especial nos ambientes hospitalares, como foi o caso desse estudo. Seguindo via semelhante, Oribka, Cruz e Jacintho, realizam revisão bibliográfica muito oportuna tentando, com sucesso, “identificar fatores arquivísticos que contribuem para a gestão documental do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME)”, ressaltando dificuldades no trabalho do arquivista e apresentando valiosa indicação bibliográfica, sem dúvida útil aos interessados no tema.

O trabalho publicado por Andrade e Lara, na sua essência, constitui estudo, parte de pesquisa de Doutorado, “referente à análise dos mapeamentos entre termos do BioPortal, portal na web desenvolvido pelo *National Center for Biomedical Ontology* - NCBO que dá acesso a aproximadamente 690 ontologias da área

Biomédica”. Realizado, segundo as autoras, entre 2011 e 2015, o trabalho adentra por diferentes temas, desde o modelo metodológico PICO, a Saúde Baseada em Evidências e os Sistemas de Organização do Conhecimento, ressaltando diversos detalhes importantes, mas considerados em interessante eixo unificador, o da eficiência e eficácia na busca e produção do conhecimento. Lima et al, no artigo de número cinco, abordam um problema bastante atual, descrevendo de forma crítica o processo de implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) em Unidades Básicas de Saúde de um município cearense, desde a implantação da infraestrutura tecnológica, o treinamento da força de trabalho – quando fica evidente a influência negativa do baixo letramento digital dos profissionais de saúde e o posterior monitoramento do trabalho. Sem dúvida, um trabalho importante e possivelmente único em sua abordagem e pioneiro acerca de tema tão atual. Sousa, Ferreira e Henriques, de uma instituição universitária em Fortaleza, apresentam um atualíssimo e interessante trabalho utilizando a estratégia do uso de jogos como facilitador de aprendizagem. Essa é uma área que tem suscitado constante e renovado interesse em todas os campos, embora as diversas áreas da saúde tenham se interessado pelo poder dos chamados “jogos do bem” apenas mais recentemente, portanto, como se depreende, ainda não tenham explorado todo seu potencial. O trabalho já chama atenção pelo título, por ressaltar a “construção de um jogo educativo”, visando a “assistência de enfermagem ao puerpério”, e o modelo bem

pode servir de inspiração para aplicações em vários outros contextos. Também de pesquisadores locais, o sétimo trabalho aborda o desafio da notificação compulsória ligado às arboviroses. Os autores ressaltam que essa responsabilidade não recai apenas sobre profissionais da saúde, sendo antes uma obrigação de qualquer cidadão. Realizado em 2017, portanto, bem atual, a pesquisa compara “dados dos sistemas de informação SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e Fastmedic (Sistema de prontuário eletrônico da prefeitura de Fortaleza)”, ficando comprovada a divergência entre os dados. Os autores apresentam propostas para corrigir essas falhas no enfrentamento dos problemas detectados.

Os últimos três trabalhos finalizam esse número especial configurando louvável característica e incontestemente comprovação: a diversidade de saberes e a comprovação da multidisciplinaridade necessárias à prática da Saúde Digital. Rabelo e Bentes, no estudo sobre a utilização do CID-10, mostram que seu uso ainda é realizado mais por uma questão de obrigatoriedade, mas sem observação de regras e, portanto, fora da “perspectiva de representação, organização, acesso e recuperação da informação”. Numa época em que já foi lançado o CID-11, é no mínimo motivo de alerta para desafios futuros. Sales, Albuquerque e Bentes, no penúltimo trabalho, com uso da revisão sistemática da literatura, fazem oportuna e brilhante exposição refletindo sobre os “pressupostos e as premissas do conceito de representação nas diversas áreas

do conhecimento e sua aplicabilidade no contexto da Ciência da Informação”, no que isso pode facilitar o trabalho de acessar e recuperar informações em acervos diversos. Finalmente, no último trabalho, Medeiros e Morais, corroborando a afirmação desse último parágrafo, mostram um trabalho que integra diversos e interessantes campos de pesquisa na atualidade: monitoramento remoto por redes e sensores sem fio, internet das coisas, tecnologias móveis. O desenvolvimento de aplicações para essas tecnologias é, literalmente, indescritível. Convém enfatizar a alusão ao termo Saúde Digital, tendo em vista a recente resolução da OMS sinalizando seu uso ser oportuno para unificar diversas denominações propostas desde que os computadores foram utilizados pela primeira vez em medicina. De lá até aqui, muitas denominações surgiram, e essa diversidade causa mais problemas que convergências. Nesse primeiro e importante número especial, a RESDITE contribui para a harmoniosa convivência de saberes, reafirmando assim, uma vez mais, seu compromisso com o avanço do conhecimento científico e sua divulgação.